



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EaD

MYLENA LÍCIA DOS SANTOS OLIVEIRA

A LITERATURA SURDA E SUA RELAÇÃO COM A IDENTIDADE SURDA

PATOS - PB

2021

MYLENA LÍCIA DOS SANTOS OLIVEIRA

A LITERATURA SURDA E SUA RELAÇÃO COM A IDENTIDADE SURDA

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientador (a): Profa. Dr^a Shirley Barbosa das Neves Porto

PATOS - PB

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

O48l Oliveira, Mylena Lícia dos Santos
A literatura surda e sua relação com a identidade surda/
Mylena Lícia dos Santos Oliveira. - Patos, 2021.
24 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em
Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Shirley Barbosa das Neves Porto

1. Identidade 2. Cultura 3. Literatura em língua de
sinais I. Título.

CDU – 82-056.263

MYLENA LÍCIA DOS SANTOS OLIVEIRA

A LITERATURA SURDA E SUA RELAÇÃO COM A IDENTIDADE SURDA

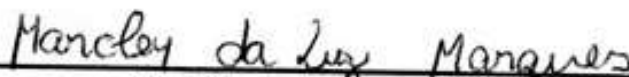
Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

APROVADO EM: 02/03/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto
(Orientadora)



Ma. Marcley da Luz Marques
(Examinadora)



Dr. Eduardo Beltrão de Lucena Córdula
(Examinador)

RESUMO

Buscou-se analisar as contribuições dos contos Rapunzel Surda e Cinderela Surda, quanto à construção identitária da pessoa surda. Este estudo foi de abordagem qualitativa com caráter exploratório. Enquanto método utilizamos a pesquisa bibliográfica e exploratória, auxiliando no desenvolvimento do conhecimento prévio, da problematização analisada no decorrer da escrita do corrente estudo. A literatura é um tema bastante relevante por trazer elementos da realidade e da ficção para o mundo do leitor. A literatura surda oportuniza aos surdos registrar, narrar e mostrar suas produções literárias à sociedade, bem como, afirma traços da cultura surda. Base do material analisado, os contos Cinderela surda e Rapunzel surda acontecem como criação literária a partir dos clássicos Cinderela e Rapunzel. Nestas adaptações, os contos utilizam como tema a língua de sinais, a cultura e identidade surda, trazendo a realidade do público para o qual se destina. Fundamentaram a pesquisa Silveira, Rosa e Karnopp (2003), Strobel (2008), Karnopp (2010), Silveira, Karnopp e Rosa (2011), Mourão (2012), Brito (2016), Oliveira (2016). Os textos literários que passaram por adaptação contêm intencionalidade para dar aos surdos o protagonismo nas histórias. Conseguiu-se desenvolver uma análise pautada em material bibliográfico que permitiu levar à conclusão de que, a literatura surda possibilita um real e consistente fortalecimento da identidade cultural e, também, social deste público. Propõe-se que deve haver cada vez mais material literário adaptado ao público surdo.

Palavras- chave: Identidade. Cultura. Literatura em língua de sinais.

ABSTRACT

This paper searched for analyzes the contributions from the tales Deaf Rapunzel and Deaf Cinderela about the identity construction of the deaf person. This article use the qualitative approach with exploratory nature. It was used the bibliographic and exploratory research as method, assisting in the development of the previous knowledge and the problematization examined in the course of writing from this currently study. The literature is a relevant subject for brings elements from the reality and the fiction to the readers world. The deaf literature gives the oportunity to the deaf people to register, narrate and show the literature productions to the society, as well as affirm the traces of the deaf culture. The material analyzed, the tales Deaf Rapunzel and Deaf Cinderela came from the classics short stories Rapunzel and Cinderela. In these adaptation, the tales utilize as a theme the sign language, the culture and deaf identity, bringing the reality to the audience that was made for. This paper was substantiated by Silveira (2003), Strobel (2008), Karnopp (2010), Silveira (2011), Mourão (2012), Brito (2016), Oliveira (2016). The literary texts converted into adaptations contain intentionality to give to the deaf people the protagonism of the story. Therefore, it was developed an analyses guided by bibliographic materials allowing the conclusion that the deaf literature enables a real and consistent strengthening of the culture identity and also the social of this audience. This paper suggest that there should be more adapted material to the deaf audience.

Keywords: Identity. Culture. Literature in sign language.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um desdobramento das várias leituras realizadas durante a graduação no curso de Letras/Libras da UFPB Virtual que, por conseguinte, despertou o interesse em dar margem para pesquisar as conquistas da comunidade surda dentro da sociedade como um todo. Este espaço investigativo é a oportunidade para compreender até que ponto da história, esse povo¹ foi excluído social e educacionalmente, e em que proporção conseguiu ascender e alcançar seu espaço linguístico dentro da sociedade majoritariamente ouvinte.

Sabemos que as lutas incessantes da comunidade surda foram fundamentais para a criação e regulamentação de leis que contribuíram significativamente para que os surdos, por meio de sua própria língua e de seu modo de interpretar o mundo, pudessem interagir com os seus pares e demais sujeitos da sociedade, construindo com estes últimos relações que visem a quebra da hierarquização normal *versus* deficiente².

Em especial a Lei nº 10.436/2002, que após seu reconhecimento por meio do Decreto nº 5.626/2005, impulsionou a Libras a ocupar espaço nos cursos superiores de pedagogia, licenciatura e fonoaudiologia, com a disciplina Libras. Esta realidade é um marco para a comunidade surda, uma vez que milhares de profissionais concluem cursos superiores todos os anos no Brasil, tendo tido um contato, mesmo que mínimo com a Língua Brasileira de Sinais e seus conteúdos linguísticos, identitários, culturais, históricos e sociais.

Assim, enfatizar essas conquistas dentro do ambiente escolar e dar visibilidade para o movimento surdo, se faz ainda muito necessário. Nessa perspectiva de dar visibilidade, pensar nas produções culturais e que seus elementos constitutivos revelam a língua natural da comunidade surda, que assim como as demais línguas, é uma característica identitária e que pode ser exposta, também, por meio da produção literária sinalizada pela escrita de sinais que, sendo reproduzida/publicada alcançará muito mais usuários da língua de sinais

Em seu livro “As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda”, a autora Karin Strobel (2009) elencou oito tipos de artefatos culturais do povo surdo, sendo eles: a experiência visual, o linguístico, o familiar, literatura surda, vida social e esportiva, artes visuais, política e

¹ O termo povo foi utilizado neste artigo como coletivo para os surdos, independente de sua nacionalidade, tomando como referência Strobel (2008, 2009).

² É válido destacar que a hierarquização mencionada pertence ao paradigma clínico e que sua mudança está no paradigma sócio-antropológico, devendo ser feita os devidos discernimentos, uma vez que, segundo Silva e Guilhem (2010, p. 14): “[...] a experiência da deficiência faz parte da vida de pessoas que têm doença, lesão ou limitação corporal. A deficiência é compreendida, ainda, como um fato de má sorte pessoal e, do ponto de vista social e político, os deficientes são vistos como minoria”.

materiais, os quais caracterizam a cultura surda. Segundo Peixoto (2018), artefatos são categorias de produções materiais e imateriais originadas da cultura Surda, entendendo que essas produções são fruto do contato e da convivência entre os surdos, que gera uma herança cumulativa de conhecimentos, práticas, crenças e costumes, os quais passam a representar uma comunidade.

Através do avanço nos estudos da língua de sinais e da utilização das novas tecnologias que permitem o registro das produções sinalizadas, principalmente nas redes sociais, os surdos dão visibilidade e durabilidade às suas produções por meio de registros em vídeos. Na modalidade escrita, por meio do sistema *signwriting*³, podendo perpetuar seus artefatos históricos e suas produções culturais e literárias na modalidade escrita.

A partir deste contexto e, considerando o reconhecido aumento das produções culturais da comunidade surda, com destaque para a literatura, teve-se como propósito responder a seguinte questão: de que maneira a literatura surda, manifestada através das histórias contadas por meio de sinais, tem importância na construção e desenvolvimento identitário do sujeito surdo?

Enquanto objetivo geral buscou-se analisar as contribuições dos contos Rapunzel Surda e Cinderela Surda quanto à construção identitária da pessoa surda. Os objetivos específicos foram: conhecer a identidade e cultura surda através da literatura em língua de sinais; compreender como a literatura surda expressa em Libras, através dos contos Cinderela Surda e Rapunzel Surda, se relacionam com a identidade desse sujeito; localizar nos contos aspectos que referenciem a identidade e a cultura surda.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A LITERATURA E SEU TRAÇO CULTURAL

A literatura é um tema bastante relevante por trazer elementos da realidade e da ficção para o mundo do leitor. Estes elementos, em certa medida, podem se entrecruzar com desejos, medos, buscas pessoais e coletivas e deixar o enredo mais atrativo. Nesse contexto de construção de verossimilhança, quando se é surdo, poucas são as histórias nas quais os leitores

³ Escrita de sinais. A Língua de Sinais permite ao surdo um desenvolvimento completo de sua linguagem, pois, sendo uma Língua de modalidade visual-gestual não há qualquer empecilho orgânico para que o surdo a adquira. Esta língua não precisa ser ensinada. Ao ter contato com adultos e outras crianças que usam a Língua de Sinais, a criança poderá mergulhar no “fluxo da comunicação” e ter, então, o despertar da sua consciência (BRITO, 1993).

podem se encontrar nos protagonistas. Por isso, ter narrativas com personagens surdos e enredos que abordem suas questões permitem, pois, que revisão da realidade, surtindo efeitos significativos sobre sua capacidade de ler, compreender e interpretar a realidade.

Para Gouveia apud Aldrigue e Faria (2009, p. 63):

A literatura é tratada como uma arte que utiliza a palavra em forma matéria prima, seja ela oral ou escrita, a qual tem a função de ultrapassar a simples utilidade informativa, uma vez que a literatura utiliza as artes plásticas, música e até dança, ou seja, engloba desde os acontecimentos do dia a dia, as ficções, transmitindo de forma adequada o que deseja, e, por esse motivo é considerada uma produção artística que tem como finalidade recriar a realidade partindo da visão do autor ou do artista.

Apesar de estreita relação entre literatura e escrita, a literatura em sua gênese não coincide com a origem da escrita, visto que os escritos mais antigos, como os textos sumérios e hieroglíficos não pertencem ao campo da literatura. As narrativas costumavam circular de geração para geração de forma oral, por meio de acontecimentos gerados em diferentes espaços e momentos da literatura. “Histórias existem para serem contadas, serem ouvidas e conservarem aceso o enredo da humanidade. O contador narra para se sentir vivo” (BUSATTO, 2006, p. 1).

Já a literatura em língua portuguesa, teve sua origem no século XII, mas foi no século XVII, com o Renascimento, que surgiram os grandes poetas escritores literários (QUADROS, 2019). Entretanto, cabe ressaltar que, os surdos não acessaram imediatamente a referida literatura portuguesa, eles não sabiam português escrito e eram transmitidos pessoa a pessoa por sinais, uma vez que sua literatura é demarcada por outros aspectos culturais e identitários.

Segundo Oliveira (2016, p. 7), “[...] em contato com crianças surdas em sala de aula podemos observar o quanto elas se interessam pelos contos infantis e em especial os próprios da sua cultura”, o que se torna um aspecto favorável ao desenvolvimento da aprendizagem do alunado em questão. Foi a partir do século XVIII que foram ocasionadas mudanças no conceito de literatura, passando de um conhecimento subjetivo, representado pelos intelectuais, para tornar-se um objeto cultural, que pode ser estudado e produzido por todas as camadas da sociedade (CÂNDIDO, 1988)

Tendo como base Peirce (1990), o signo representa algo no lugar de alguma coisa para alguém, em uma determinada relação, ou alguma qualidade, assim a definição de signo está relacionada com quem interpreta, exercendo efeito sobre o sujeito, tendo como o ser enquanto social e com experiência histórica no mundo. Assim, a literatura é gerada através dos signos, uma vez que ela resulta das experiências individuais do autor, mas, que, depois de produzida, torna-se coletiva, desvelando afinidades que geram comunhão, atingindo a comunicação.

Nicola (1998) afirma que, não se deve pensar que a literatura é apenas um texto que será publicado em um livro, uma vez que a literatura ultrapassou os critérios da escrita para tornar-se uma produção artística, ou seja, sua função poética, tendo a intenção do emissor na própria imagem, isto é, produções carregadas de significados que não estão em sua composição, mas na interpretação.

Nessa perspectiva, Strobel (2009), como já se observou anteriormente, trata a literatura como um artefato cultural do povo surdo. Dessa forma, a literatura em língua de sinais é definida como um desses artefatos e, por esse motivo, abrange as peculiaridades linguísticas e culturais da comunidade surda, pois é através da literatura em forma de poesias, histórias, piadas, entre outros, que os surdos transmitem modelos e valores históricos, geração a geração.

Karnopp (2010) afirma que, a literatura surda e as produções literárias em sinais, traduzem a experiência visual, possibilitando outras representações surdas, no sentido de, entendendo as pessoas surdas como um grupo linguístico que apresenta uma cultura diferente e, a modalidade escrita de sua língua, como uma representação dessa cultura linguística.

A literatura em língua de sinais não apresenta relatos de sinalização de histórias em Libras antes do século XX, porque não existiam formas de registro tão acessíveis como: gravadores, webcam, dentre outras tecnologias. Quando um surdo fazia alguma poesia ele se juntava a outros surdos e ensinava para que todos tivessem conhecimento da produção, bem como incentivava aos demais a criarem suas histórias ou poesias.

A falta de registro desse material ocasionou a perda de inúmeras produções, por isso, atualmente, tornou-se tão relevante o registro escrito ou filmado dessas produções. Desta forma, a literatura surda se tornou mais evidente depois que a tecnologia expandiu, a partir do século XX, quando a comunidade surda passou a gravar vídeos de histórias surdas traduzidas, adaptadas e criadas, difundindo as narrativas que durante tanto tempo foram possivelmente criadas e perdidas, sem a possibilidade do registro filmado ou escrito.

Atualmente, a literatura surda é registrada com o objetivo de que todos os surdos tenham acesso a essa cultura, a fim de que se apropriem dos conhecimentos presentes nas poesias, histórias e piadas que são feitas pela comunidade surda, utilizando as características culturais e históricas do povo surdo como elemento principal dessas produções.

Sobre a literatura em língua de sinais, as adaptações e traduções são relevantes para os surdos por trazer para o mundo deles contos clássicos ressignificados para que os surdos possam neles se encontrar.

2.2 A LITERATURA SURDA E O FORTALECIMENTO IDENTITÁRIO DO SURDO

A literatura surda oportuniza aos surdos registrar, narrar e mostrar suas produções literárias à sociedade, bem como, afirma traços da cultura surda, presentes desde as traduções das literaturas ouvintes, pois ao sinalizar uma narrativa, elementos da cultura surda são inseridos na história, como as expressões faciais, corporais e classificadores, que atuam diretamente na apropriação culturais desses sujeitos (KARNOPP, 2010).

Nas adaptações literárias sinalizadas, personagens e tramas sofrem alterações para atender a marca cultural e linguística dos surdos, o que favorece o processo de identificação deles com o texto. Por isso, o contato com as literaturas em formato digital estimula o surdo no desenvolvimento de sua língua, sendo elas eficazes na instigação da memória coletiva do povo surdo. Assim, as rodas de histórias viabilizam esse processo de interação do sujeito com a obra, pois é o momento de leitura e interpretação da narrativa, bem como no caso dos surdos é a oportunidade de inserir elementos próprios de sua cultura no texto. Neste sentido, Mourão e Silveira (2009, p. 2) apontam sobre este papel:

[...] já se sabe há bastante tempo que a literatura tem poder de influenciar o público que lê, fazendo as pessoas viverem suas histórias e acreditarem nas representações que traz. Mesmo que seja difícil comprovar como os livros produzem opiniões e comportamentos, o fato é que isso acontece com frequência.

A literatura em língua de sinais permite ao surdo assumir uma atitude crítica em relação não só a sua cultura, mas, também, ao mundo, pois as obras apresentam vivências próprias desses sujeitos. Quando a literatura em língua de sinais é apresentada em sala de aula, o senso crítico do aluno abarca novos conhecimentos de forma expressiva, pois identificam sujeitos que passaram pelas mesmas situações que ele, bem como pessoas que conseguiram êxito social e pessoal enquanto surdos (STROBEL, 2008).

Sendo assim, é importante que seja contínua a exposição dos surdos, ou seja, que eles olhem para uma obra, contemplando-a em sua língua e sua realidade identitária e cultural. Desse modo, se torna possível identificar a riqueza de detalhes pertencentes à comunidade surda, como expressões e movimentações, entendendo que, não é possível adquirir uma cultura sem contato e exposição com seus elementos que constituem (KARNOPP; MACHADO, 2006).

Segundo Karnopp e Machado (2006, p. 3):

A literatura surda está relacionada com a cultura surda. A literatura da cultura surda, contada em língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, pelas lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais.

Compreendemos que Karnopp e Machado (2006) tratam de produções de surdos, onde o diálogo com a literatura em língua de sinais é permitido e possível, quando se raciocina sobre adaptações, que podem contribuir para a construção e ampliação de visão de mundo dos surdos. Na adaptação do livro “Rapunzel Surda”, os autores Silveira, Karnopp e Rosa (2011) apresenta a escrita em uma perspectiva bilíngue, apresenta o texto escrito no português e em escrita de sinais, abordando as questões de aquisição da linguagem e, também, das variações linguísticas da língua de sinais. Vale destacar que, o texto está escrito no português porque o surdo vive imerso na cultura majoritariamente ouvinte. Além do que, o conto é sinalizado quando levado para as salas de aula com surdos. Desse modo, a experiência literária é vivida na íntegra pelos surdos.

Entende-se o quanto é importante para a comunidade surda as produções literárias, pois, é através delas que a comunidade surda tem a oportunidade de revelar marcas pertinentes a sua identidade, sendo um conteúdo que pode ser utilizado desde a educação infantil, é dever do professor quando ensinar sobre literatura trazer obras que contemplem a realidade cultural do aluno, uma vez que crianças surdas, em sua maioria, são oriundas de famílias ouvintes, tornando o contato desde o início de sua jornada existencial com os elementos culturais de sua comunidade.

Segundo Bernardino (2000, p. 178), para melhor compreendermos a literatura surda é necessário que se entenda que na “[...] Libras a criança sente a emoção narrada”. Por isso, encontra-se na literatura surda meios de apropriação cultural, pois é através dessas produções que os surdos conseguem externar e identificar suas inquietações.

Na literatura da Rapunzel Surda é possível identificar a apropriação quando o príncipe e ela passam a conversar e planejar uma fuga, após ele ensinar para ela a língua de sinais. No trecho citado, é perceptível que a literatura adaptada possibilita ao surdo o desenvolvimento de seu cognitivo e a expressão dos seus sentimentos. A literatura adaptada faz parte dos artefatos culturais do surdo, e este capacita-os a obter uma visão de mundo mais ampla. Segundo Strobel (2008) os artefatos culturais não são apenas produções materiais de uma cultura, mas consistem nas produções palpáveis e não palpáveis que expressam sua forma de ver, entender e transformar o mundo, o qual ele se apropria para seu desenvolvimento cognitivo, cultural e de sua identidade.

2.3 ÊNFASE NOS CONTOS LITERÁRIOS ADAPTADOS AO SURDO

A cultura surda é um tema que vem despertando bastante interesse nos pesquisadores e professores que atuam na área, isto porque:

A cultura surda engloba possibilidades e elementos próprios da vida dos sujeitos que se reconhecem como surdos, abrangendo não apenas aspectos mais corriqueiros da vida de cada um, mas também o grupo social que constituem. A privação do sentido da audição não inviabiliza a interação linguística, a participação social ou a produção cultural das pessoas surdas. Na verdade, abre possibilidades alternativas para a sua atuação nessas áreas (BRITO, 2016, p. 39).

Karnopp (2010) alega que ao realizar a devida aproximação da realidade surda, observa-se que sua cultura é constituída por uma vivência que traz um rico, complexo e instigante arsenal de aspectos culturais que organizam os modelos alternativos de produção e relação interpessoal dessas pessoas, auxiliando e enriquecendo as comunidades surdas, as quais não têm tanta visibilidade entre os ouvintes por conta de uma sociedade preconceituosa e que não deu espaço ao público discutido nessa pesquisa.

Deste modo, o conto da Cinderela Surda apresenta uma releitura do clássico ‘Cinderela’, trazendo elementos da cultura e da identidade surda, onde o enredo reconta a vivência de pessoas surdas, demarcadas por uma cultura da relação interpessoal amparada na língua de sinais. O que, através de Mourão (2012), pode-se entender o quanto os textos literários que passam por adaptações, contêm intencionalidades que propiciam aos protagonistas surdos familiarização nas histórias, auxiliando-os para que consigam viver essa identidade social com a narrativa.

A cultura surda exposta no conto adaptado da Cinderela Surda, pode ser percebida através da experiência visual, mediante a utilização que este material faz das imagens, contendo textos que foram reescritos dentro de uma perspectiva cultural e da identidade surda, amparada na Libras, o que proporciona todo um significado para o leitor surdo.

A relação entre ela e o príncipe, que, também era surdo, traz certo significado para o público a quem destina-se a leitura, demonstrando que estes personagens têm estímulo para buscar aprender a língua de sinais, a fim de que ela facilitasse ainda mais a relação social no meio em que vivem. Mesmo sendo filha da nobreza, ela foi ousada ao ponto de interagir com a comunidade surda, a fim de tanto aprender a linguagem, quanto, também, assimilar e absorver as experiências culturais deste público.

Conforme a linha de raciocínio de (SILVEIRA; ROSA; KARNOPP 2003), nota-se que havia uma incompatibilidade na relação comunicativa entre a Cinderela, a madrasta e as irmãs, pois a falta de uma maior expansão e domínio sobre a língua de sinais, trouxe para o ambiente um real afastamento social e cultural entre os personagens citados.

Rapunzel Surda é outro conto de destaque entre o público surdo, tendo o mesmo ressaltado do conto Cinderela Surda. Portanto, no decorrer da história observamos que, quando a Rapunzel foi raptada pela bruxa, ela notou que a menina não conseguia estabelecer qualquer comunicação verbal, porém tinha uma grande atenção visual. Rapunzel passou a sinalizar para o que queria e a gesticular para muitas coisas. A bruxa passou a entender que a menina era surda e procurou usar alguns gestos com ela.

Por sua vez, a personificação do bem e do mal passa na narrativa e estruturam aspectos da cultura e da moralidade que tanto está presente dentro do universo simbólico do surdo e do ouvinte, tecendo essa relação. A questão da atenção visual desenvolvida com mais afinco por Rapunzel traz à tona a capacidade que a pessoa surda vai construir para garantir a sua interação social, bem como é um meio de absorver a cultura que é produzida e reproduzida dentro da comunidade surda.

Deste modo:

[...] a interface e o convívio das duas culturas constituem um cenário multicultural, no qual não há melhores nem piores, há diferentes. Com base nesse pensamento, utilizamos na nossa pesquisa, a seguinte metodologia: primeiramente, fizemos o levantamento de textos sobre Libras e Literatura, com ênfase nos contos de fadas, por se tratar de leituras que exercem grande fascínio sobre as crianças (BRITO, 2016, p. 39).

A literatura adaptada a literatura surda, a qual tem sido desenvolvida com êxito, também no conto de Rapunzel, mostra que essa adequação consegue ressignificar a compreensão do surdo sobre a cultura que a sua comunidade é capaz de produzir e como ela consegue se desenvolver em seu espaço de vivência. O conto de Rapunzel enaltece a questão da cultura surda, pois traz elementos substanciais que permitem pensar a questão da sociabilidade mediante a intersecção do fictício com os hábitos que pautam a vida real, isto numa perspectiva da Libras enquanto subsídio comunicativo, fazendo essa relação entre a literatura surda e a identidade do surdo.

De acordo com Strobel (2008), os livros referenciados proporcionam uma readaptação da versão tradicional, enaltecendo o conto de fadas, pois, cabe ressaltar a introdução de aspectos da cultura e identidade surda, como, por exemplo, a perda do sapatinho de cristal da Cinderela que é trocado pela perda da luva da Cinderela surda.

Mediante o entendimento de (SILVEIRA; KARNOPP; ROSA, 2011), torna-se estimulante o recurso de adaptação, pois a luva tem um sentido importante para os surdos, vista que constitui uma conexão com as mãos, utilizadas para expressar a língua de sinais. Esse fato

traz para a discussão a questão da sociabilidade que vai sendo construída no texto e que a pessoa surda vai absorvendo e tentando reproduzi-la dentro da vida cotidiana, seja no ambiente escolar, ou, também, familiar.

Em Rapunzel Surda, a menina que ficou sob o domínio da bruxa, não realizava nenhuma comunicação verbal. No entanto, “o isolamento na torre não a deixava desenvolver sua comunicação, até que conhece o príncipe que sabia língua de sinais” (OLIVEIRA, 2016, p. 18), neste sentido, é notória a relevância do uso de comunicação que pode ser adquirida dentro da cultura surda, como, por exemplo, o gesto-visual que se materializa na Libras.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi de abordagem qualitativa com caráter exploratório. Segundo Gil (2010), é possível dizer que a pesquisa exploratória tem um contato inicial com o tema analisado, o que proporciona uma familiaridade maior com o problema. A pesquisa qualitativa busca a compreensão significativa dos eventos. Para Lima e Moreira (2015, p. 28):

A pesquisa qualitativa parte do pressuposto que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O objeto é sob essa perspectiva, essencialmente, qualitativo.

Metodologicamente utilizou-se pesquisa Documental e Bibliográfica. Sobre a Pesquisa Documental, a mesma restringe-se aos documentos escritos ou não-escritos, que serão de fontes primárias, e é por meio deste tipo de pesquisa que se constrói relação com a fonte. A Pesquisa Documental, segundo Fonseca (2002, p.32):

Recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, obras literárias, científicas e técnicas.

Assim, consideram-se os textos literários estudados fontes primárias e, assim, tomados como documentos, ou seja, como *corpus* de pesquisa, estes textos embasaram as categorias escolhidas para a análise deste *corpus*, que foram: história dos surdos, identidade e cultura surda. Categorias que embasaram a busca pelos autores que contribuiriam para o desenvolvimento teórico do presente artigo.

Quanto à Pesquisa Bibliográfica, esta nos permitiu recorrer a autores e versões já publicadas sobre a temática, uma vez que implica e consiste em “[...] um conjunto ordenado de

procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 19).

Assim, a partir desse escopo teórico, optou-se pelos contos adaptados “Cinderela Surda” (HESSEL; ROSA, 2003) e a “Rapunzel Surda” (SILVEIRA; ROSA; KARNOPP, 2003). Pelo fato de se perceber nesses textos uma aproximação com elementos da história dos surdos, identidade e cultura surda. Fundamentaram a análise Silveira (2003), Strobel (2008), Karnopp (2010), Silveira (2011), Mourão (2012), Brito (2016), Oliveira (2016).

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

4.1 A RELAÇÃO ENTRE OS CONTOS E A HISTÓRIA DOS SURDOS

Através da importância do desenvolvimento humano dentre as apropriações de experiências vividas em nossa cultura, a leitura e principalmente a tradução dos contos, acarretam uma bagagem significativa quanto a identidade da pessoa surda. É importante ressaltar que a história da língua de sinais (Libras), faz uma perceptível relação com a história dos surdos, uma vez que ambos passaram por lutas incessantes para alcançar o reconhecimento social.

Outro ponto necessário para a compreensão da história desse povo, é o congresso realizado em Milão (1880), para tratar sobre a Surdez, onde foi proibido o uso da língua de sinais no mundo, dando lugar a comunicação através de leitura labial, por decidirem como melhor meio de conversação entre os surdos. No entanto, esse fato não fez com que a comunidade surda parasse de se comunicar por sinais, mas atrasou a difusão da língua (BOGAS, 2016).

No contexto da realidade brasileira, o percurso histórico dos surdos é incrivelmente marcado também por lutas e, principalmente, no desbravamento dessa comunidade que não desiste e está sempre em busca do seu espaço. Um marco especial da comunidade, é a tradução de contos literários, onde os mesmos mostram a realidade da pessoa surda, dando-lhes o seu espaço e principalmente o seu reconhecimento identitário e cultural.

No tocante a relação da historicidade dos surdos com os contos, pode-se apresentar a seguinte colocação:

Assim como os tradicionais contos infantis, os contos para surdos têm um valor significativo no ensino da criança surda. Entendemos que além das histórias infantis já conhecidas, também a literatura surda, apesar da ínfima quantidade, precisa ser explorada por essas crianças (STROBEL, 2009, p. 13).

Por sua vez, os contos utilizados com o público surdo trazem uma carga de valores significativa para este público, uma vez que permite estabelecer uma interação cultural e subjetiva mais definida e adequada a cultura surda. A Literatura Infantil direcionada para o público surdo deve ser cada vez mais explorada, no sentido de que se produza uma quantidade maior de material com esse gênero, haja vista que, isso acarretará melhores condições para desenvolver a dimensão cultural desses sujeitos, ao longo da fase que cursam a educação básica, mais especificamente, o Ensino Fundamental I (MONTEIRO, 2006).

Esses elementos são de extrema importância para se pensar na questão da relação entre a cultura surda e a literatura surda, uma vez que na obra adaptada Cinderela Surda o ambiente familiar não contribui para aquisição da língua, por ser um ambiente ouvintista em que a madrasta e as irmãs não são fluentes, apenas sabem alguns sinais e por isso Cinderela procurou aprender em outro ambiente, já no conto Rapunzel o isolamento da pessoa surda, acontece na falta de comunicação, além da falta do processo de aquisição da língua por uma pessoa surda, e isso muitas vezes é uma realidade do surdo.

4.2 A IDENTIDADE SURDA

No tocante a identidade surda, deve ser compreendida através das características culturais pautadas na vivência visual, sendo esta, fundamental para estruturar sua conduta identitária. Além do mais, faz-se uso da Língua de Sinais, veiculando sua cultura e seu posicionamento persistente frente à diferença de ser para os outros surdos. Por outro lado, não se pode falar de identidade sem vincular a questão da cultura surda, que, também, “[...] é o conjunto de características que tornam uma pessoa parte da comunidade surda ou do povo surdo, permitida principalmente pelo uso da língua de sinais” (SANTANA; BERGAMO, 2005, p. 13).

Compreende-se que a cultura surda é a forma como o sujeito surdo entende a realidade social como uma totalidade que ele está inserido, onde requer adaptações ou reformulações necessárias com a finalidade de deixá-la acessível a tal público, “[...] ajustando-as com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e com as comunidades surdas” (NÓBREGA, 2012, p. 18).

Sendo assim, a conceituação das identidades surdas é um aspecto de grande importância, haja vista que, ajuda o surdo a se entender e, por decorrência, ser reconhecido dentro da comunidade social e escolar que está inserido, algo que é fortuito para que ele possa estabelecer relações sociais mais saudáveis para seu corpo e mente (LOPES, 2012).

Pensando na atualidade social e educacional, o uso das redes sociais digitais se faz fundamental para melhorar as relações sociais, os contos Cinderela Surda e Rapunzel Surda digitalizados alcançam mais estudantes pela disponibilidade no espaço digital, com isso, a prática de aprendizagem direcionada ao público discutido neste artigo, haja vista que, empreenderá um fortuito desenvolvimento do conjunto de conhecimentos e práticas educacionais orientadas para as particularidade da linguística pautada na Libras e que, concomitantemente, possibilitam a identidade cultural e social do surdo, o que vai acarretar num melhor desempenho escolar.

Deste modo, para realizar um aprofundamento da dimensão da cultura e identidade do sujeito surdo é válido trazer a seguinte colocação, pois ela exemplifica a questão nos seus pormenores:

[...] a identidade e a cultura surda tornam-se elementos coadjuvantes nos processos de significação cultural que possibilitam inventar a surdez como uma condição cultural diferente. Viver a experiência linguística de uma educação pautada em uma proposta bilíngue é uma das formas de constituição da identidade surda. Outros sujeitos surdos fazem a opção de vivenciar suas experiências a partir de uma perspectiva cultural (LOPES, 2012, p. 150).

Portanto, é a partir dos aspectos gestuais e visuais que se formam os elementos mais significativos no desenvolvimento da identidade e da cultura surda, isto por conta de possibilitar maiores interações deste público com o ambiente social e educacional, o que reforça a sua condição identitária e cultural.

4.3 A QUESTÃO DA CULTURA SURDA NO CONTO CINDERELA SURDA E RAPUNZEL SURDA

Os contos, histórias, fábulas entre tantos outros contextos literários, expõem momentos de satisfação tanto ao público infantil quanto adulto, acarretando uma bagagem construtiva que agrega ao povo surdo conquistas identitárias, uma vez que os contos promovem a identificação dos surdos com o personagem. Através de Carmel (1996), entende-se que pequenas alterações

na literatura em língua de sinais mudam o contexto em sua forma circunstancial, indicando maior intensidade na mensagem passada ao leitor.

Para a autora, os termos específicos que marcam questões culturais dos surdos, como *deaflore* (o corpo que fala) e *folclore surdo* e *singlore* (a língua como expressão do folclore), compreendidos “como objetos de observação, utilizado de forma criativa com variação de movimentos, além do uso da forma da língua de sinais, criativamente utilizada pelos artistas literários surdos, direcionam-nos, ajudando a compreender a maneira como os sinais refletem a cultura desse povo” (SUTTON-SPENCE; KANEKO, 2016, p. 37).

O folclore é uma herança cultural, que gradativamente traz benfeitorias a comunidade surda, uma vez que a partir desse traço cultural, os surdos manifestam por meio de suas produções sentimentos de pertença necessários à sua condição de ser crítico com relação ao modo como o mundo os vê e os trata. Sendo assim:

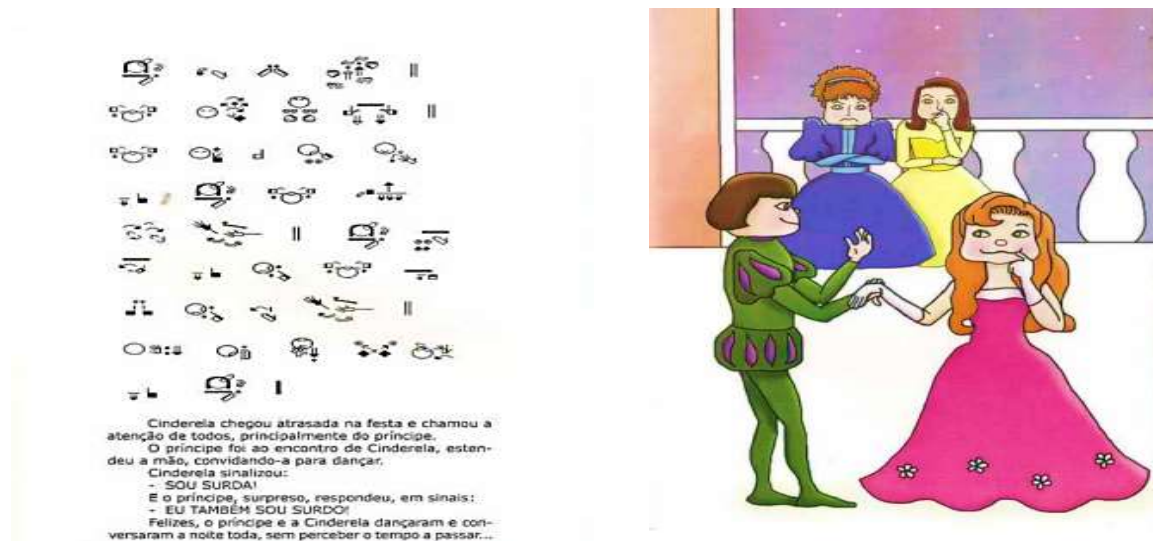
A coleta e preservação do folclore é especialmente importante para as comunidades surdas, onde muito poucas crianças surdas nascem de pais surdos que podem transmitir sua herança cultural e onde são constantemente ameaçadas por políticas educacionais que impedem as crianças surdas de aprender com adultos surdos (SUTTON-SPENCE; KANEKO, 2016; p. 37).

Com base no material analisado, no contexto *Cinderela Surda* e *Rapunzel Surda* acontecem uma criação literária a partir dos clássicos *Cinderela* e *Rapunzel*, onde estes contos utilizam como tema a língua de sinais, da cultura e identidade surda, sendo adaptados à realidade do público para o qual se destina. Por sua vez:

A adaptação se define como uma releitura do enredo original com possíveis modificações nos personagens, objetos, descrições, língua ou cultura; aspecto que favorece o povo surdo no tocante ao fortalecimento de sua própria identidade, dado o fato de se identificarem com a história ou com o personagem, porque o discurso traz representações sobre os surdos (MOURÃO, 2012, p. 12).

Na abordagem dessas adaptações, os autores destacam aspectos que trazem evidência a língua, cultura e identidade do povo surdo. São as primeiras obras publicadas no Brasil na versão bilíngue, escrito em língua de sinais (*signwriting*) e, também, na versão português, dando a todas as pessoas ouvintes ou surdas, a oportunidade de acesso a esse material. Os livros vêm em uma sequência de páginas, apresentadas da seguinte maneira: primeiro escrito em *signwriting*, registrando a língua de sinais e depois o texto em língua portuguesa, vindo na outra página as imagens ilustrativas da história.

Imagem 01: Cinderela Surda. Uso da escrita de sinais, versão português e ilustrações na segunda.



Fonte: Silveira, Karnopp e Rosa (2011).

Cinderela é um dos contos de fadas mais divulgados no âmbito da cultura e da literatura infantil. Seu enredo acontece no seguinte panorama:

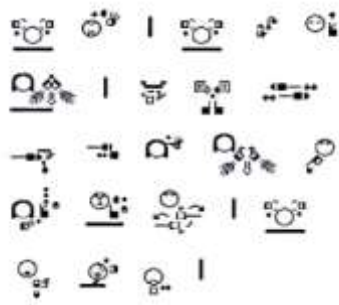
Cinderela era filha de um comerciante rico. Depois que seu pai morreu, sua madrasta tomou conta da casa que era de Cinderela. Cinderela então, passou a viver com sua madrasta malvada, junto de suas duas filhas que tinham inveja da beleza de Cinderela e transformaram-na em uma serviçal (HESSEL; ROSA, 2003, p. 18).

Nota-se uma série de elementos que ajudam o aluno surdo a compreender e criar estímulos para ler e entender o conto em questão, onde o mesmo tem uma narrativa adaptada, advinda de aspectos que podem ser relacionados com a própria realidade do público surdo, discutidos nesse artigo, contribuindo também com o seu processo de letramento literário.

O interessante dos contos citados é que eles trazem fidedignamente uma adaptação que é capaz de atender de forma adequada a realidade deste público, pois ela “[...] acontece através da adição, subtração ou substituição de elementos culturais sem, contudo, modificar a essência da história, sendo essas obras originais criadas por surdos ou membros da comunidade surda” (BARI; FERRARI; CORTES, 2018, p. 38).

Em seguida, aborda-se o conto da Rapunzel surda, a partir de toda a estruturação imagética e textual que contribui com um aprofundamento do entendimento sobre o assunto em questão, tal qual se traduz na adaptação literária do respectivo material.

Imagem 02: Rapunzel Surda. Uso da escrita de sinais, versão português e ilustrações na segunda.



O príncipe, que não sabia de nada, foi visitar Rapunzel. Chegando à torre, a bruxa, escondida, segurava as tranças de Rapunzel. Ele começou a subir e ela largou as tranças. Ele caiu, batendo a cabeça em uma pedra.



Fonte: Hessel, Rosa e Karnopp (2003).

Diante das estratégias culturais e identitárias que acontecem no decorrer das obras, encontramos traços que definem artefatos culturais enfáticos ao processo de identidade do povo surdo. Ambos os personagens modificam métodos culturais no decorrer de sua história, onde a Cinderela no conto original perde o sapatinho de cristal, já na adaptação da Cinderela surda, a personagem perde uma de suas luvas dando evidência e inserção a cultura surda no conto. “Além de que no decorrer da história a fada comunica-se com a cinderela através da língua de sinais, para lhe falar que vai ajudá-la a ir ao baile” (HESSEL; ROSA; KARNOPP, 2011, p.18).

Rapunzel, em seu conto original, descreve a história da menina “[...] que foi sequestrada por uma bruxa e presa em um esconderijo por muitos anos, com destaque para as suas enormes tranças, que contribuíram para sua fuga” (GRIMM, 2020, p. 30). Já na literatura adaptada à língua de sinais, o conto Rapunzel Surda traz em seu enredo a aquisição da linguagem e a variação linguística, tal qual é evidenciada na colocação abaixo:

Passaram-se os anos, Rapunzel cresceu e a bruxa percebeu que a menina não falava, mas tinha uma grande atenção visual. Rapunzel começou a apontar para o que queria e a fazer gestos para muitas coisas. A bruxa então descobriu que a menina era surda e começou a usar alguns gestos com ela (SILVEIRA; ROSA; KARNOPP, 2003, p. 12).

Através dos materiais analisados, percebe-se o quanto os surdos almejam uma auto representação na luta do reconhecimento e estabelecimento social do que acreditam ser sua identidade. Compreende-se a literatura surda como sendo também relacionada à cultura surda diante da língua de sinais, constituída por produções de pessoas surdas e histórias de vida relatada, percebendo então, a importância de os artefatos culturais para o auto pertencer deste público, presentes em literaturas adaptadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conta de os surdos estarem inseridos em um mundo pautado na dimensão visual-gestual, sua dimensão cognitiva se expande de uma forma totalmente visual, o que vai demarcar muito sua produção cultural e identitária, diferenciando-lhes das pessoas ouvintes, que fazem uso da dimensão auditiva para estabelecerem sua comunicação.

Por sua vez, a capacidade de aquisição de uma língua, no caso, a de sinais, é de grande relevância para o desdobramento de uma identidade pessoal surda, mais estritamente, a sua dimensão social e cultural, isto porque os surdos também são sujeitos sociais que necessitam se identificar com sua comunidade específica ao qual pertencem, e, com ela, estabelecer nexos de interação de forma eficiente, o que vai requisitar uma identidade cultural, que além da linguagem, vai constituir um conjugado de crenças e informações semelhantes a todos. Neste sentido, configura-se certas características que delineiam um coletivo social e que implica diretamente na formação do sujeito surdo.

A partir da análise realizada no presente artigo, identificou-se a importância da relação entre a literatura surda e a identidade surda, onde o objetivo geral foi devidamente alcançado, pois ao longo do desenvolvimento, percebe-se o empenho e compromisso da comunidade surda nas produções literárias que estão sendo desenvolvidas de forma midiática, impressa e digital, o que facilita o acesso ao material de forma mais abrangente, com a propagação da cultura surda, além do fortalecimento da identidade surda, demarcados em ambas as narrativas com o uso da língua de sinais.

Percebe-se que as fases descritas nas seções que constituíram esta pesquisa, analisaram as contribuições dos Contos Rapunzel Surda e Cinderela Surda na construção da identidade do indivíduo surdo. Além de entender como sendo, esse assunto relevante, porque permitiu mostrar a partir das narrativas, o quão é importante a realização da adaptação literária desses materiais, destinados ao público surdo, valorizando o que reconhece como cultura e identidade surda, além da expressão da Libras.

Mostrou-se que a literatura tem um traço extremamente cultural e que dá outro significado ao material, favorecendo condições para que a pessoa surda consiga inserir-se ao meio, desenvolvendo uma análise pautada em material bibliográfico que permitiu levar a conclusão de que a literatura surda possibilita um real e consistente fortalecimento da identidade cultural e, também, social deste público, haja vista que quando esse material é lido, traz consigo

aspectos da cultura, da vida social e da moralidade que possibilitam um maior entendimento para o leitor surdo e conseqüentemente leva a exercer práticas mais conscientes e respeitadas.

Valorizando os contos literários e as suas respectivas adaptações para a realidade do público surdo que tem interesse em ler esses materiais, nota-se que é significativa a inserção do texto no meio cultural que passa a ser adaptado ao aluno, que passa a compreendê-lo a partir da língua que ele utiliza para se comunicar e para ter uma relação de aprendizagem com o material: Libras.

Pôde ser notado vários elementos que estão presentes em cada uma das narrativas e que ressaltam a questão da cultura relacionada a identidade, destinada e reproduzida pelo público discutido neste artigo. Compreendendo a necessidade de que venha a surgir cada vez mais materiais literários adaptados ao público surdo, uma vez que, isso traz uma relação de aproximação e vivência do público-alvo da pesquisa com a cultura surda, a fim de que os surdos consigam ressignificar determinados padrões comportamentais e cognitivos.

REFERÊNCIAS

- BARI, Valéria Aparecida; FERREIRA, Shirley dos Santos; CORTES, Vanderlea Nóbrega Azevedo. A mediação de leitura literária aos surdos universitários por meio dos quadrinhos. **Convergências em Ciência da Informação**, Recife. v. 1, n. 2, p. 131-137, 2018.
- BERNARDINO, Elidéa L. **Absurdo ou Lógica?** Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Ed. Profetizando Vida, 2000.
- BOGAS, João Vitor. **A história da Libras, a língua de sinais do Brasil**. Comunidade surda, ensino de Libras, 2016. Disponível em: <https://www.unoeste.br/Content/Documentos/Nai/TextoLibrasProjetoNAI31julho2017.pdf?v=2>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 04 maio 2020.
- BRITO L. F. **Integração social & Educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
- BRITO, Fábio Bezerra de. O movimento surdo no Brasil: a busca por direitos. **Journal of Research in Special Educational Needs**. v. 16, p. 766-769, 2016.
- BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberesco**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CARMEL, Simon. Deaf folklore' in Jan Harold Brunvand. In: BRUNVAND, Jan Harold (Org.). *American Folklore: an encyclopaedia*. New York: Garland Publishing, 1996.

CARVALHO, Paulo Vaz de; CONFORTO, Simone Ferreira. **Breve história dos surdos no mundo e em Portugal**. 2014. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/116/104>. Acesso em 10 nov. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOUVEIA, Arturo. Introdução aos estudos literários. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; FARIA, E. M. B. (orgs.). **Linguagens: Usos e reflexões**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

GRIMM, Brothers. **Rapunzel**. Alemanha: Lindhardt og Ringhof, 2020.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano. **Cinderela surda**. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2003.

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda**. Canoas, RS: ULBRA, 2003.

KARNOPP, Lodenir; MACHADO, Rodrigo N. Literatura Surda: ver histórias em línguas de sinais. In: Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação - SBECE, 2., Canoas-RS, 2006... **Anais [...]**. Canoas: ULBRA, 2006. CD-ROM.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na modalidade à distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literatura Visual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literatura%20Visual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf). Acesso em: 10 dez. 2020.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. **Diário oficial da União da República Federativa do Brasil**, Brasília-DF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em 18 nov. 2020.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Érika Vanessa. A pesquisa qualitativa em geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 37, v. 2, p. 27-55, ago./dez. 2015.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Santa Catarina, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007.

LOPES, Maura Corcini (org.). **Cultura Surda & Libras**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2012.

MONTEIRO, Myrna Salerno. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. **ETD-Educação Temática Digital**, Campinas, SP. v. 7, n. 2, p. 292-305, 2006.

MOURÃO, Cláudio; SILVEIRA, Carolina. **Literatura Infantil: música faz parte da cultura surda?** Anais do Seminário Nacional: EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE – Taquara/RS: FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, 2009. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-11/completo-1.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2020.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. **Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais.** IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, ANPED SUL. UCS – Universidade Caxias do Sul – Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

NICOLA, José de. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias.** São Paulo: Scipione, 1998.

NÓBREGA, Juliana Donato et al. Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro/RJ, v. 17, p. 671-679, 2012.

OLIVEIRA, Christinne Ferreira Silva. **Análise da Escrita de Sinais “Sign Writing” presente na Literatura Rapunzel Surda.** 2016. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

PEIRCE, Charles S. **Semiotica.** 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.

PEIXOTO, J. A.; VIEIRA, M. R. **Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões.** João Pessoa: Sal da Terra, 2018.

PORTO, Shirley; PEIXOTO, Janaína. Literatura Visual. **Revista Letras Libras**, Biblioteca UFBP Digital, p.165-196, 2011. Disponível em: http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/literatura_visual__1330351986.pdf. Acesso em 15 out. 2020.

QUADROS, R. M. **Uma história da signwriting escrita em português do Brasil.** 2019. Disponível em: <http://www.signwriting.org/library/history/hist010.html>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educação & Sociedade**, Campinas/SP, v. 26, n. 91, p. 565-582, 2005.

SILVA, Luciana Neves Bampi da; GUILHEM, Dirce; ALVES, Elioenai Dornelles. Modelo social: uma nova abordagem para o tema deficiência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2010.

SILVEIRA, C. H.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda.** Canoas, RS: ULBRA, 2003.

SILVEIRA, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. **Cinderela Surda.** Canoas, RS: Editora Ulbra, 2003.

SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir; ROSA Fabiano. **Cinderela Surda.** 3. ed. Canoas, RS: ULBRA, 2011.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre cultura Surda**. Ed. Rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

STOCK, I. M. A Importância da Literatura Surda no Desenvolvimento Educacional da Criança Surda. Revista Eficaz – Revista científica online 2010.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.

SUTTON-SPENCE, Rachel; KANEKO, Michiko. **Apresentando a literatura em língua de sinais: folclore e criatividade**. London: Palgrave Editora, 2016.